

## **REFLEXÕES SOBRE LITERATURA INDÍGENA E O VIÉS FEMINISTA NA OBRA “METADE CARA, METADE MÁSCARA”, DE ELIANE POTIGUARA**

*Francinilde Pereira dos Santos Furtado* (UFNT)  
[pereirafurtado2@gmail.com](mailto:pereirafurtado2@gmail.com)

Esse artigo expressa parte dos resultados do trabalho realizado dentro do escopo de estudos do grupo de pesquisa do curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), *Campus* Araguatins, intitulado “Poéticas discursivas em textos de autores representativos dos povos originários brasileiros”. O ponto central das nossas discussões aqui apoia-se em reflexões oriundas da literatura indígena feminista representada pela obra *Metade cara, metade máscara*, de Eliane Potiguara. Trata-se de um livro de caráter polifônico, contendo em sua composição vários gêneros textuais veiculando uma poética estruturada a partir do ponto de vista do perspectivismo indígena. Nosso trabalho se estrutura sob a premissa de que a literatura é uma forma artística de liberdade que desafia as opressões sociais, raciais e de gênero. A ideia de direito à literatura, como propõe Antônio Cândido (2011), contextualiza culturalmente e socialmente a arte literária como forma de dar voz e vez a grupos estigmatizados, tanto no nível de produção quanto no nível de fruição. Ou seja, além do direito de produzir, todos temos o direito de ter acesso às obras produzidas. Observa-se que as mulheres formam um grupo que enfrenta cotidianamente os preconceitos machistas da sociedade e, quando trata-se de indígenas o silenciamento imposto ao gênero feminino é ainda maior. Portanto temos a convicção de que a literatura é capaz de fazer com que as vozes femininas e feministas sejam lançadas e ouvidas. Assim consideramos que este estudo pode contribuir para a valorização da literatura feita por mulheres indígenas através de reflexões realizadas sobre o ponto de vista literário e feminista.

Palavras-chave:

Feminismo. Eliane Potiguara. Literatura indígena,